**ALUNO (A):**


## DATA DA PROVA: / / 2021

**LISTA DE RECUPERAÇÃO – FILOSOFIA**

# SÉRIE: 2º ANO

# TURMA: A 4º BIMESTRE

## PROFESSOR (A): NATALIE

**Nota:**

**Nº DE QUESTÕES:**

**20**

|  |
| --- |
| 1. **Preencha o cabeçalho de** forma **legível e completa.**
2. **A interpretação das questões faz parte da avaliação.**
3. **Certifique-se de que, em cada questão, todo o desenvolvimento e as operações estejam explícitos, o não cumprimento do item anulará a questão.**
4. **Utilize somente caneta de tinta azul ou preta. Prova feita a lápis não será corrigida e não terá direito à revisão.**
5. **Serão anuladas as avaliações em que forem constatados: termos pejorativos ou desenhos inadequados.**
6. **Procure cuidar da boa apresentação de sua prova (organização, clareza, letra legível).**
7. **As respostas com rasuras e/ou líquido corretor não serão revisadas e nem aceitas.**
8. **Não é permitido ter celulares e/ou objetos eletrônicos junto ao corpo, sobre a carteira ou com fácil acesso ao aluno durante a realização da avaliação, sob pena de sua anulação.**
9. **Em caso de “cola” a prova será anulada e zerada imediatamente pelo professor ou fiscal de sala.**
 |

**INSTRUÇÕES**

1 – O percurso da Filosofia no Brasil foi iniciado de forma muito dependente da metrópole e da institucionalização dos primeiros cursos de filosofia e teologia para a formação de clérigos. Esse período também está marcado pelas reformas pombalinas que, no âmbito específico do ensino de Filosofia, tiveram um efeito importante para o pensamento colonial. Identifique a principal repercussão das reformas pombalinas no âmbito da Filosofia.

2 – Caio Prado Júnior foi um expoente do pensamento brasileiro alinhado à teoria filosófica, uma teoria da história desenvolvida por Karl Marx. Explique essa afirmação.

3 – Leia o texto a seguir.

Assim sendo, jamais poder-se-á determinar, a partir de condicionantes vinculados a particularidades histórico-sociais, o exercício em si da atividade filosófica, do filosofar, não cabendo pois falar, propriamente, de filosofia brasileira, de filosofia americana, de filosofia francesa etc. Expressões como estas são muito usadas, mas nunca em seu sentido fundamental, referindo-se antes a aspectos secundários que culturalmente caracterizam o conjunto das formas filosóficas que se desenvolveram nos vários países e regiões.

SEVERINO, Antônio J. A filosofia contemporânea no Brasil: conhecimento, política e educação. Petrópolis: Vozes, 1999. p. 27.

De acordo com o texto, pode-se concluir que:

a. a filosofia brasileira não existiu.

b. não há na filosofia brasileira, americana ou francesa qualquer elemento de relevância para o entendimento de questões filosóficas universais.

c. as filosofias ditas nacionais não deveriam ser assim chamadas, afinal continuam vinculadas a problemáticas internacionais.

d. há um âmbito de especificidade filosófica que permite a afirmação da existência de filosofias ditas nacionais.

e. o debate filosófico pressupõe realidades históricas específicas que tornam cruciais o desenvolvimento de filosofias nacionais descomprometidas com o debate mais geral da disciplina filosófica

4 – A partir da metade dos anos 60 do século passado, no Brasil, a consciência de seu caráter de continente periférico, alheio às decisões mundiais, apêndice dos blocos de poder, substituiu a euforia desenvolvimentista. Sua marginalidade, agravada, a partir dos anos 1980, pela recessão econômica, só parece compatível com as estritas análises político-econômicas [...]. O tratamento filosófico das questões era confundido com o ecletismo e o antiexperimentalismo da época colonial, sendo então tomado como traço de letrados tradicionais e incapazes de contribuir para a solução prática dos problemas [...]. Essa alergia à reflexão filosófica se mostra, na conjuntura atual, pela incapacidade de lidar com a interpretação da cultura senão como prolongamento da conjuntura político-econômica.

LIMA, Luiz Costa. Apud CEPPAS, Filipe. Anotações sobre a formação filosófica no Brasil e o ensino de Filosofia. In: GALLO, Silvio; DANELON, Márcio; CORNELLI, Gabriele. Ensino de filosofia: teoria e prática. Ijuí: Unijuí, 2004. Adaptado.

Com base nas ideias apresentadas no texto, é possível concluir que:

a. o desprezo histórico da filosofia no Brasil é resultado de sua origem na época colonial.

b. os filósofos são incapazes de contribuir para a solução prática dos problemas de um país em desenvolvimento.

c. o filósofo, no Brasil, é considerado, pela cultura majoritária, um elemento moderno da cultura, capaz de contribuir com o desenvolvimento do país.

d. a cultura é interpretada, no Brasil, como prolongamento da conjuntura econômica.

e. não há espaço para o desenvolvimento filosófico no território brasileiro.

5 – O pensamento positivista marcou a história da filosofia do Brasil no século XIX e, de certa maneira, incrustou-se em parte da filosofia marxista desenvolvida no país no século XX. Apresente algumas das características do pensamento positivista brasileiro.

6 – Um dos problemas que aparecem com certa frequência quando se trata da filosofia brasileira é a questão da “originalidade” do pensamento que se produz no cenário nacional. A que se deve tal crítica?

7 – O lema “Ordem e Progresso” inscrito na bandeira do Brasil associa-se aos:

a. monarquistas.

b. abolicionistas.

c. positivistas.

d. regressistas.

e. socialistas.

8 – A ideia da ideologia, na sociedade capitalista, pressupõe a elaboração de um discurso homogêneo, pretensamente universal, que, buscando identificar a realidade social com o que as classes dominantes pensam sobre ela, esconde, oculta as contradições existentes e silencia as representações contrárias às dessa classe. Parte-se do pressuposto de que a sociedade capitalista é uma sociedade harmônica, em que não há nenhuma forma de exploração.

TOMAZI, N.D. Sociologia da educação

Considerando as reflexões do autor sobre esse tema e os conhecimentos sobre o pensamento de Caio Prado Júnior, escreva sobre a leitura que este intelectual elaborou acerca da realidade brasileira.

9 – Leia o texto a seguir.

[...] os culturalistas entendem serem morais os fundamentos últimos da cultura e, nesse universo de criação humana, reconhecem que alguns valores alcançaram validade inquestionável. Miguel Reale a eles se referiu como invariantes axiológicos. Esse mesmo pensador identifica o modo de ser do homem com o seu dever ser. O seu objetivo foi considerar o ser em sua forma predicativa, para, assim, explicar o sentido da existência temporal do homem. Finalmente, a definição do ser do espírito como contemporaneidade elimina o risco de identificação com o idealismo absoluto hegeliano.

CARVALHO. José Maurício. História da filosofia brasileira: balanço e perspectivas. Londrina: UEL/Cefil, 2003. p. 48

De acordo com o texto, é possível afirmar que os culturalistas:

a. valorizam a especificidade das expressões culturais e a variedade da moral. b. são relativistas, pois acreditam que o modo de ser do homem não pode ser associado a uma condição universal.

c. aderiram ao idealismo hegeliano, pois entenderam o caráter absoluto do espírito diante da matéria.

d. defendem a existência de valores universais que se realizam distintamente por meio das culturas, podendo ser considerados invariantes axiológicos.

e. refutam a ideia de uma moralidade intrínseca às elaborações culturais, postulando a dissociação do modo de ser do homem com o seu dever ser.

10 – O positivismo é uma corrente filosófica que tem participação significativa na história da Filosofia no Brasil. Sobre sua presença na cultura brasileira, analise as seguintes afirmações, assinalando V para a(s) verdadeira(s) e F para a(s) falsa(s):

( ) A máxima política positivista encontra-se presente na bandeira do Brasil com o lema “Ordem e Progresso”.

( ) A influência positivista no Brasil ocorreu em diferentes âmbitos e lugares, desde a década de 1870 até meados do século XX, mas estendendo-se até o século XXI.

( ) A influência mais notável do positivismo no Brasil foi no Rio de Janeiro, entre o final do Império e a Primeira República, quando desempenhou um papel central tanto no processo de abolição da escravatura quanto no de proclamação da República”.

( ) Augusto Comte, fundador do positivismo, instituiu também a "religião da humanidade". Existem templos e capelas onde são celebrados cultos à humanidade. No Brasil, podemos encontrar alguns desses templos e capelas em Porto Alegre e no Rio de Janeiro.

11 – Não se trata, portanto, de estudar a história da filosofia porque na sequência dos filósofos existe algo em si mesmo educativo. O valor educativo está em cada um dos grandes clássicos da filosofia, pois nele existe o tormento do pensamento.

TROMBINO, M. Elementidididattica teórica della filosofia. Bologna, Calderini, 1999. p. 32. Adaptado.

Com base na compreensão do uso da história da filosofia para o ensino apresentada no texto, discorra sobre a importância do estudo da história da Filosofia no Brasil.

12- Leia o texto a seguir.

Se alguém hoje ainda ousa repetir com Aristóteles que há homens nascidos para escravos, não vejo motivo de estranheza. Sim, é natural a existência da escravidão; há até espécies de formigas, como a polyergarubescens, que são escravocratas; porém é cultural que a escravidão não exista.

BARRETO, Tobias. Estudos de Filosofia. In: Obras completas. Introdução e notas de Paulo Mercadante e Antônio Paim; bibliografia de Luiz Antônio Barreto. Rio de Janeiro: Record/INL, 1990. p. 304.

O texto apresentado é representativo da consideração filosófica de Tobias Barreto, importante pensador brasileiro da segunda metade do século XIX. Dele é possível concluir que:

a. o filósofo brasileiro nega o pensamento de Aristóteles acerca da escravidão. b. revela uma perspectiva atenta à cultura e aos problemas históricos do Brasil no século XIX.

c. é um típico pensamento conservador e escravista inerente à elite brasileira do período assinalado.

d. o filósofo aproxima as elaborações culturais do mundo natural, sendo um exemplo do pensamento positivista da época.

e. revela estranheza em relação à prática da escravidão, negando-a tanto pela cultura, quanto pela natureza o que o aproxima de Aristóteles.

13 – Leia o texto a seguir.

Na evolução filosófica [da cultura alemã], Kant dá Fichte; este dá Schelling e, por uma razão imanente ao sistema, aparecem, ao mesmo tempo, Hegel e Schopenhauer [...] neste país, ao contrário, os fenômenos mentais seguem outra marcha; o espírito público não está ainda criado e muito menos o espírito científico [...].

ROMERO, Sílvio. A ­loso­a no Brasil. Porto Alegre, 1878, p. 35.

Em conformidade com o texto e a época em que foi escrito, pode-se concluir que:

a. a filosofia brasileira se aproximava do desenvolvimento filosófico alemão do século XIX.

b. a crítica de Sílvio Romero volta-se ao pensamento alemão, defendendo os intelectuais brasileiros e suas problemáticas específicas.

c. o pensamento filosófico brasileiro ainda era incipiente se comparado às grandes movimentações filosóficas germânicas.

d. o maior problema do pensamento brasileiro da época é que não era dirigido ao espírito científico, o que já ocorria entre os pensadores alemães.

e. Sílvio Romero defendia a fenomenologia alemã presente em Kant contra o irracionalismo de vontade defendido por Schopenhauer.

14 – A Sociologia nasce no século XIX após as revoluções burguesas sob o signo do positivismo elaborado por Augusto Comte. Identifique algumas características do pensamento comtiano.

15 – A filosofia brasileira costuma ser dividida em correntes das quais algumas seriam: ecletismo espiritualista, positivismo, culturalismo, neotomismo e existencialismo. Como representantes dessas correntes, podem ser apontados, respectivamente:

a. Miguel Reale, Montalverne, Pereira Barreto, Benedito Nunes e Arruda Campos.

b. Pereira Barreto, Benedito Nunes, Miguel Reale, Montalverne e Arruda Campos.

c. Benedito Nunes, Arruda Campos, Miguel Reale, Montalverne e Pereira Barreto.

d. Miguel Reale, Pereira Barreto, Montalverne, Benedito Nunes e Arruda Campos.

e. Montalverne, Pereira Barreto, Miguel Reale, Arruda Campos e Benedito Nunes.

16 – Sobre o desenvolvimento e algumas características da filosofia no Brasil, assinale a opção correta.

a. O ecletismo foi uma corrente de traços materialistas caracterizada pela adoção de várias teorias filosóficas em busca de identidade para um pensamento filosófico genuinamente brasileiro.

b. A filosofia no Brasil desenvolveu-se somente a partir da fundação da USP, quando a tradição de se fazer filosofia pela história passou a ser o modelo de formação predominante dos filósofos nacionais.

c. Nas últimas décadas, a filosofia brasileira se tornou majoritariamente acadêmica, pois os números da pós-graduação em filosofia revelam um grande crescimento da produção nacional e mostram uma variedade temática que vai do empirismo à tradição analítica, passando pelo idealismo alemão, pelos estudos nietzscheanos, marxistas, fenomenológicos e pela produção em história da filosofia.

d. Somente pela influência do espiritualismo é que houve o crescimento da educação filosófica no Brasil, já que o ensino de denominação religiosa sempre privilegiou os estudos de filosofia e teologia, mas com a independência da reflexão filosófica em relação aos dogmas teológicos.

e. No século XX, a filosofia brasileira foi inspirada pelo positivismo de Auguste Comte, corrente que defende a superioridade da Filosofia em relação ao conhecimento científico e advoga a independência temática e metodológica entre os dois tipos de saber